



# ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica  
XIII Jornada de Pesquisa  
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



## OFICINAS TERAPÊUTICAS DE CONTOS<sup>1</sup>

*Angela Maria Schneider Drugg<sup>2</sup>, Elisiane Schonardie<sup>3</sup>, Gabriela Nogara, Alessandra Severo Padilha, Rodrigo Garcia Serafim, Ana Paula Schalemborg, Flávia Vanessa Ficher, Mirela Martim Severo*

O projeto propõe a realização de oficinas terapêuticas de contos em instituições que acolhem pessoas que vivenciam um processo de separação prolongada de suas famílias. Considera-se que os contos, tanto tradicionais quanto modernos, são narrativas que oferecem representações significativas da subjetividade humana, na medida em que trazem aspectos vividos no inconsciente, com os quais é possível identificar-se. Auxiliam a transformar em fantasias representáveis conteúdos inconscientes, abrindo dimensões imaginárias. As primeiras referências à utilização terapêutica dos contos iniciam no século XIX com a psicanálise, no entanto, o papel catártico de gêneros literários como a tragédia já era reconhecido na Grécia antiga. Freud interessou-se pelos contos de fadas observando sua influência sobre o desenvolvimento da doença psíquica e sua cura. Formulou a idéia de que oferecem representações significativas do humano, principalmente em seu funcionamento mais arcaico como as fantasias de devoração, por exemplo. Depois de Freud (1926), outros estudos podem ser mencionados. Um dos mais conhecidos é o de Bettelheim, que reuniu e sistematizou idéias sobre a importância dos contos de fadas na vida das crianças. Para ele os contos oferecem um sentido para as situações difíceis que as crianças vivem ou vivenciaram. Analistas junguianos dedicaram-se ao estudo do conto lançando mão do conceito de arquétipo como uma estrutura elementar da psique, associando a origem dos contos ao inconsciente coletivo da humanidade. Para Diakhtine (1989) os contos permitem manter à distância afetos desagradáveis graças a representações intermediárias menos ameaçadoras. Runberg (1983), menciona que a fórmula “era uma vez” cria condições que permitem proteger das próprias experiências, conflitos e sentimentos. Abordagens psicanalíticas mais recentes propõem o uso dos contos no trabalho clínico, tanto como material clínico durante o processo de associação livre, quanto o próprio terapeuta propondo o conto como forma de abordar conflitos do paciente. Rassial (1996) considera que o interesse dos adolescentes pelos livros pode estar relacionado ao fato de que buscam na língua a consistência que lhes falta neste momento de suas vidas, quando se revela a traição da promessa edípica. Laforgue (1998), destaca a capacidade dos contos de oferecer uma família imaginária às crianças. Gutfreind(2003), sustenta que a língua dos contos, escrita ou falada, possui a capacidade de oferecer às crianças institucionalizadas uma consistência que provavelmente faltou na palavra dos pais. Entre as inúmeras modalidades de utilização clínica dos contos na atualidade, destacam-se os ateliês terapêuticos de contos. Na França, encontramos à frente desse movimento, Lafforgue e seus seguidores, que implantaram esta modalidade de tratamento em diversas instituições psiquiátricas, para diferentes patologias. No Brasil, estas propostas também são bastante conhecidas. Destacamos a experiência de Gutfreind que há muitos anos vem utilizando o conto na psicoterapia da criança e que defendeu tese de doutorado sobre o tema. Nesta, experimenta o uso dos contos com crianças institucionalizadas que sofriam com a separação do meio familiar tendo obtido resultados satisfatórios. Destacamos ainda o recente trabalho de Mário e Diana Corso na obra Fadas no



# ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica  
XIII Jornada de Pesquisa  
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



Divã, no qual fazem uma consistente análise dos aspectos psíquicos explorados pelos contos consistindo esta obra em importante material para subsidiar esta proposta de trabalho. As oficinas acontecem quinzenalmente e são desenvolvidas em instituições que abrigam idosos e crianças nas cidades de Ijuí e Santa Rosa. São coordenadas pelos professores responsáveis com o apoio de 2 a 3 acadêmicos.

<sup>1</sup> Projeto de Extensão

<sup>2</sup> Professor coordenador do Projeto no Campus Ijuí

<sup>3</sup> Professor Coordenador do Projeto no Campus Santa Rosa